

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELENO MARQUES DE ARAÚJO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
(ORGANIZADORES)



REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELENO MARQUES DE ARAÚJO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
(ORGANIZADORES)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Reflexão sobre temas e questões em áreas afins à filosofia

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Eleno Marques de Araújo
Elisângela Maura Catarino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R332 Reflexão sobre temas e questões em áreas afins à filosofia [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Eleno Marques de Araújo, Elisângela Maura Catarino. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-390-3

DOI 10.22533/at.ed.903201609

1. Filosofia. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Araújo, Eleno Marques de. III. Catarino, Elisângela Maura.
CDD 100

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Há três métodos para ganhar sabedoria: primeiro, por reflexão, que é o mais nobre; segundo, por imitação, que é o mais fácil; e terceiro, por experiência, que é o mais amargo”. (Confúcio)

Caríssimos leitores, fazemos chegar até vocês o livro – Reflexões sobre Temas e Questões em Áreas afins à Filosofia. Uma obra que reúne textos de autores de vários estados e instituições do Brasil, que tem como foco promover o diálogo e a reflexão filosófica. A leitura filosófica é viva e contempla em seu arcabouço temas como: virtude, verdade, democracia, emancipação, política, racionalismo, normalização, humanidade, liberdade entre outros.

A obra é composta por 11 trabalhos que materializam estudos que foram desenvolvidos em contextos diversos e que colocam no centro das discussões, o intercruzamento de teóricos e temas que são ricos e caros para Filosofia e para Ciências Humanas de modo geral. Entre eles podemos citar: Adorno – educação emancipadora; Karel Kosik – e a dialética concreta; Freire e Nietzsche – com a transversalização da educação bancária; Foucault – exercício de si, entre outros.

Nos textos desta obra, a “linguagem é vazada em metáforas e retóricas, e é dessa forma heterogênea, que a escrita filosófica lança mão, conscientemente ou não”¹. Com isso, a obra, acaba sendo um convite à emersão ao mundo do conhecimento e da sabedoria, perpassados pelos ‘discursos’, ‘reflexões’ e ‘questões’ filosóficas.

Diante o exposto, desejamos a todos vocês uma excelente leitura.

Dr. Marcelo Máximo Purificação

Dr. Eleno Marques de Araújo

Dra Elisângela Maura Catarino.

1. COSTA, G. G. A escrita filosófica e o drama do conhecimento em Platão. Miolo Archai 11-1, indd, 2013,p.11.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A TEORIA CRÍTICA DA ESCOLA DE FRANKFURT E A EDUCAÇÃO EMANCIPADORA EM ADORNO	
Jonathan Junges	
Everton Silva Silveira	
Tiago Anderson Brutti	
DOI 10.22533/at.ed.9032016091	
CAPÍTULO 2	8
A CRISE DA VERDADE NA NEGAÇÃO DE OUTREM: TESE E ANTÍTESE NOS ARGUMENTOS ARISTOTÉLICOS DA ESCRAVIDÃO NATURAL, E SEUS POSSÍVEIS RESQUÍCIOS NA ATUAL DEMOCRACIA	
Wanderson Carlos Lisboa Maia	
DOI 10.22533/at.ed.9032016092	
CAPÍTULO 3	18
A DIALÉTICA DA TOTALIDADE CONCRETA DE KAREL KOSIK	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.9032016093	
CAPÍTULO 4	32
A RELAÇÃO DO ARTIVISMO COMO ANTI-ESTRUTURA EM TURNER E ESTÉTICA DA EXISTÊNCIA EM FOUCAULT, NUMA CONCEPÇÃO DE ARTE CONTRA O ESTADO; ROMPENDO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS REPRESENTATIVOS E INSTITUCIONAIS QUE CARREGAM CONSIGO O PROBLEMA DO RECONHECIMENTO E A FALTA DX OUTRX NA RESISTÊNCIA CONTRA O ESTADO	
Bartira Dias de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.9032016094	
CAPÍTULO 5	45
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA DIFERENÇA: REFLEXÕES SOBRE POLÍTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO E SUAS PRÁTICAS DE GOVERNO	
Sandra Cristina Moraes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9032016095	
CAPÍTULO 6	59
FREIRE, NIETZSCHE E A TRANSVALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BANCÁRIA	
Pablo Michel Barcelos Pereira	
Williams Ferreira Portela	
Marcelo Peres Geremias	
DOI 10.22533/at.ed.9032016096	
CAPÍTULO 7	66
MICHEL FOUCAULT E O ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO: O COABITAR PROBLEMAS COMO UM EXERCÍCIO DE SI	
Daniel Salésio Vandresen	
DOI 10.22533/at.ed.9032016097	

CAPÍTULO 8	77
FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA UBUNTU: AFROPERSPECTIVAS E O HUMANISMO AFRICANO Kellison Lima Cavalcante DOI 10.22533/at.ed.9032016098	
CAPÍTULO 9	86
MATERIALISMO HISTÓRICO: O PROBLEMA DA NECESSIDADE E CONTINGÊNCIA Lutiero Cardoso Esswein DOI 10.22533/at.ed.9032016099	
CAPÍTULO 10	95
NOTA SOBRE A CRIAÇÃO FILOSÓFICA NA SOCIOPOÉTICA – ALGUNS CRUZAMENTOS INTERCULTURAIS Jacques Gauthier DOI 10.22533/at.ed.90320160910	
CAPÍTULO 11	108
RANCIÈRE E A EFICÁCIA POLÍTICA DA LITERALIDADE Joelson Silva de Araújo DOI 10.22533/at.ed.90320160911	
SOBRE OS ORGANIZADORES	114
ÍNDICE REMISSIVO	116

FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA UBUNTU: AFROPERSPECTIVAS E O HUMANISMO AFRICANO

Data de aceite: 01/09/2020

Kellison Lima Cavalcante

Licenciado em Filosofia (UFPI), Especialista em Filosofia Contemporânea (Faculdade Sousa), Mestre em Tecnologia Ambiental (ITEP) e Doutorando em Educação (UFBA). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Petrolina (IF Sertão-PE). Petrolina – Pernambuco

RESUMO: A palavra Ubuntu tem origem nos idiomas zulu e xhosa do sul do continente africano e tem como significado a humanidade para todos. Nesse sentido, a Filosofia Ubuntu fundamenta-se em uma ética da coletividade, representada principalmente pela convivência harmoniosa com o outro e baseada na categoria do “nós”, como membro integrante de um todo social. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo refletir sobre os fundamentos da Filosofia Ubuntu, considerando-a como uma das várias correntes da filosofia africana. Assim, será desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica, requerendo o uso do método explicativo. A Filosofia Ubuntu resgata a essência de ser uma pessoa com consciência de que é parte de algo maior e coletivo. Para isso, de acordo com os fundamentos da Filosofia Ubuntu, somos pessoas através de outras pessoas e que não podemos ser plenamente humanos sozinhos, sendo feitos para a interdependência. Nesse contexto, fundamenta-se nas relações entre o divino, a comunidade e a natureza. Porém, a

Filosofia Ubuntu procura resgatar o conceito de Comum para alcançar a democracia, ou seja, uma multiplicidade de singularidades. Para tal, tem a igualdade como um princípio fundamental e condicional para a existência do outro.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia Africana, Ubuntu, Humanidade.

FUNDAMENTALS OF PHILOSOPHY UBUNTU: AFROPERSPECTIVAS AND AFRICAN HUMANISM

ABSTRACT: The word Ubuntu comes from the Zulu and Xhosa languages of the southern African continent and means humanity for all. In this sense, the Ubuntu Philosophy is based on an ethics of collectivity, represented mainly by harmonious coexistence with the other and based on the category of “we”, as an integral member of a social whole. Thus, this work aims to reflect on the fundamentals of Ubuntu Philosophy, considering it as one of the several currents of African philosophy. Thus, it will be developed through a bibliographic search, requiring the use of the explanatory method. The Ubuntu Philosophy rescues the essence of being a person with the awareness that he is part of something bigger and collective. For that, according to the fundamentals of the Ubuntu Philosophy, we are people through other people and that we cannot be fully human alone, being made for interdependence. In this context, it is based on the relationships between the divine, the community and nature. However, the Ubuntu Philosophy seeks to rescue the concept of the Common to achieve democracy, that is, a

multiplicity of singularities. For that, it has equality as a fundamental and conditional principle for the existence of the other.

KEYWORDS: African Philosophy, Ubuntu, Humanity.

1 | INTRODUÇÃO

A filosofia aparece como uma atividade do pensamento em busca da compreensão do mundo e de verdades encontradas na racionalidade humana de forma holística e integradora. Assim, a filosofia permeia a construção de novas conexões em busca de novos territórios do conhecimento, trazendo manifestações aos distintos modos de existência do ser. Dessa forma, é possível visualizar a filosofia a partir de diferentes perspectivas éticas que se originam através da experimentação e de uma geo-ética.

Na contemporaneidade, a filosofia é produzida e disseminada em todos os continentes, de forma relevante e com pensamentos sofisticados sobre o mundo e os mais diversos questionamentos das verdades. Assim, a filosofia africana, em detrimento do pensamento eurocêntrico e norte-americano, apresenta-se a partir de uma preocupação com o outro e da existência humana de forma coletiva.

Deleuze e Guattari (2010) ressaltam que a filosofia é uma geo-filosofia, protegendo o pensamento do caos, onde a diversificação consiste na afirmação da potência do meio. Assim, defendem que o pensamento precisa ter novos olhares e movimentos, contemplando a criação de novos conceitos.

Dessa forma, Deleuze e Guattari (2010) defendem a necessidade do encontro da filosofia e o plano de imanência do pensamento em conceituação de uma geo-filosofia. Essa conceituação constitui-se dando ênfase na territorialização, desterritorialização e reterritorialização, significando e representando um movimento para fora de si e ao encontro ou até mesmo de desencontro de novas formas de pensar.

Nesse sentido, a ética Ubuntu, com origem nos povos sul-africanos zulu e xhosa, pode ser compreendida a partir do pensamento de uma humanidade para todos. Para Nascimento (2016), a palavra Ubuntu é a denominação de uma espécie de “Filosofia do Nós”, significando uma ética coletiva com a finalidade de conectar as pessoas com a vida, com a natureza, com o divino e com as outras pessoas de forma comunitária, em um plano de imanência onde todas as forças se unem e se cruzam. A filosofia Ubuntu no pensamento africano apresenta uma perspectiva da construção coletiva do pensamento e da racionalidade humana, tornando o ser como um potencial territorializante e desterritorializante.

Para Noguera (2012), o termo Ubuntu pode ser compreendido como uma ética que é comum a todas as pessoas, proporcionando um ritmo harmonioso dos fluxos na busca do reconhecimento e valorização do território. Dessa forma, as filosofias africanas preocupam-se no entendimento da realidade diante de uma articulação coletiva, permitindo a formação de novos encontros e do retorno para o seu solo absoluto, onde todos se encontram. Essa

articulação é compreendida por Tempels (2013) como um conjunto de energias e forças vitais.

De acordo com Nascimento (2016) os princípios fundamentais da ética Ubuntu são norteados pela preocupação com o outro, com a solidariedade, com a partilha e com a vida em comunidade. Assim, uma geo-ética e uma geo-filosofia se apresentam nos fundamentos da filosofia ubuntu, trazendo o ser em sua existência como a essência de uma coletividade, explicando que uma pessoa não pode ser plenamente humana sozinha.

A partir da discussão da geo-filosofia proposta por Deleuze e Guattari (2010), esse trabalho é construído pela proposta de estudo e conhecimento dos pensamentos e filosofias afroperspectivistas para as relações das pessoas consigo e com as outras de forma coletiva e integradora, baseando-se nos fundamentos e conceitos da filosofia ubuntu. Para Nogueira (2012), o termo afroperspectivista tem um sentido simples, o conjunto de pontos de vista, estratégias, sistemas e modos de pensar e viver de matrizes africanas.

Nascimento e Botelho (2010) ressaltam a relevância do estudo da filosofia ubuntu com a possibilidade de oferecer conceitos que permitem compreender, através da história da filosofia, realidades em constante movimento. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo discutir os fundamentos da ética ubuntu no pensamento africano e as suas contribuições no pensamento contemporâneo de forma descentralizada. Assim, foram observadas as principais reflexões e contribuições afro-diaspóricas produzidas na perspectiva de investigação sobre o pensamento africano e os seus mais relevantes desdobramentos.

2 | OS FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA UBUNTU

De acordo com Ramose (2001) a palavra ubuntu origina-se da combinação dos termos *ubu* e *ntu*. Ainda para Ramose (2001), o prefixo *ubu* contempla a ideia do Ser em seu modo dinâmico, integral, anterior às manifestações particulares ou modos de existência, em um constante movimento, e o sufixo *ntu* indica toda manifestação particular, os modos distintos de existência. Nesse sentido, a compreensão da palavra ubuntu nos permite indicar tudo o que está em nosso convívio, tudo aquilo que temos em comum em uma realidade integradora de tudo o que está se transformando.

Filosoficamente, é melhor aproximar-se deste termo como uma palavra hifenizada, *ubu-ntu*. Ubuntu é atualmente duas palavras em uma. Consiste no prefixo *ubu-* e na raiz *ntu*. Ubu evoca a ideia da existência, em geral. Abrindo-se à existência antes de manifestar a si mesmo na forma concreta ou no modo de existência de uma entidade particular. Ubu, aberto à existência, é sempre orientado para um desdobramento, que é uma manifestação concreta, incessantemente contínua, através de formas particulares e modos de ser. Neste sentido, *ubu* é sempre orientado para um *ntu*. (RAMOSE, 1999, p. 50).

Ainda nessa perspectiva, Ramose (1999) explica que:

Ubuntu é a raiz da filosofia africana. A existência do africano no universo é inseparavelmente ancorada sobre ubuntu. Semelhantemente, a árvore de conhecimento africano deriva do ubuntu com o qual é conectado indivisivelmente. Ubuntu é, então, como uma fonte fluindo ontologia e epistemologia africana. Se estas últimas forem as bases da filosofia, então a filosofia africana pode ser estabelecida em e através do ubuntu. (p. 1).

Nesse sentido, a filosofia ubuntu constitui um dos fundamentos das filosofias africanas, a representatividade do povo bantu. Para Eze (2001) demonstra a representatividade de um modelo de humanidade, de cultura e da história de uma comunidade.

Assim, de acordo com Ramose (1999) a ética da filosofia ubuntu compreende a existência do ser africano e dos grupos étnicos africanos, trazendo em discussão o posicionamento moral em relação a comunidade local e ao universo. Para isso, a base da filosofia ubuntu relaciona os fundamentos de uma ética integradora, trazendo os conceitos de humanidade e comunidade.

Sobre a ética da filosofia ubuntu, Saraiva (2019) explica que:

Esta dinâmica da linguagem consegue produzir uma comunicação abrangente sobre a totalidade da realidade, isto faz com que a ética *Ubuntu* se concentre em uma conexão de relações de pessoas consigo e com outras pessoas dentro da comunidade por meio do *Ntu* que “é o denominador comum que aparece em todos os seres. (p. 101)

Com isso, o ser em comunidade pode ser compreendido a partir de sua integração com sua comunidade, conectando relações. Assim, Saraiva (2019) explica que o conhecimento sobre a ética ubuntu possibilita experimentar a nossa experiência humana, não de maneira individual, mas em grau comunitário, sempre se projetando em um espaço de compreensão social. Essa perspectiva contempla o pensamento integrador da ética ubuntu, trazendo o ser e sua relação social em sua comunidade. Por isso, Ondó (2001) ressalta que o próprio ser é definido por sua natureza e função.

Dessa forma, a filosofia ubuntu pode ser explicada como um pensamento em constante movimento a partir de uma maneira de viver e existir com as outras pessoas. Nogueira (2012) explica que a filosofia ubuntu trata de uma existência comunitária antirracista e ploidêntrica. Por isso, em muitos estudos é possível encontrar a associação de ubuntu com a tradução de “humanismo. Justificando-se pela busca de compreensão dos relacionamentos das pessoas consigo e com as outras.

A formação da palavra ubuntu remete a uma ideia de articulação entre a existência do ser e as diversas possibilidades de conhecê-lo em sua essência e formas de convivência. Para Nascimento (2016), a existência relacionada a ubuntu está sempre em um processo de desdobramento e manifestação, dinâmico e incessante. Ainda para Nascimento (2016), esta manifestação está sempre à espreita de ser observada pelo existente concreto que expressa ubuntu, o coletivo da humanidade.

Para explicar a sua conceituação geofilosófica, Malomalo (2014) destaca que:

Do ponto de vista filosófico e antropológico, o ubuntu retrata a cosmovisão do mundo negro-africano. É o elemento central da filosofia africana, que concebe o mundo como uma teia de relações entre o divino (Oludumaré/Nzambi/Deus, Ancestrais/Orixás), a comunidade (mundo dos seres humanos) e a natureza (composta de seres animados e inanimados). Esse pensamento é vivenciado por todos os povos da África negra tradicional e é traduzido em todas as suas línguas... Como elemento da tradição africana, o ubuntu é reinterpretado ao longo da história política e cultural pelos africanos e suas diásporas. (p. 58)

Como elemento da tradição africana dos povos bantus, a filosofia ubuntu estabelece reflexões sobre a existência em comunidade e de interdependência na vida política, cultural e social. No pensamento ubuntu existe a necessidade do ser estar inserido em uma comunidade, com uma força vital voltada para si e para os demais.

Dessa forma, a filosofia ubuntu fundamenta-se no pensamento filosófico africano da coletividade e da integração dos elementos da natureza e da existência do ser. Nesse sentido, Cunha Júnior (2010) explica o pensamento africano como:

[...] formas filosóficas de refletir e ensinar e aprender sobre as relações dos seres da natureza, do cosmo e da existência humana, são filosofias pragmáticas da solução dos problemas da vida na terra, profundamente ligados ao existir e compor o equilíbrio de forças da continuidade saudável destas existências, sempre na dinâmica dos conflitos e das possibilidades de serem postas em equilíbrio. A contradição e a negociação. Os problemas da existência física e espiritual fundamentam-se nos da existência de uma totalidade que governa as gerações e que permite a continuidade dinâmica da vida pela interferência humana. São formas de pensar, tomadas dos mitos, dos provérbios, dos compromissos sociais que formam uma ética social, refletem, inscrevem [...], registrado na oralidade os condicionantes da existência humana, da formação social, das relações de poder e justiça, da continuidade da vida. A natureza como respeito profundo a vida. (p. 82).

Fundamentando-se na ancestralidade africana, a filosofia ubuntu preocupa-se fundamentalmente com o indivíduo, com a natureza e as suas relações entre si, havendo uma interdependência. Assim, cada ser consegue contribuir de forma coletiva e integradora na construção das relações. Dessa forma, a filosofia ubuntu, assim como a filosofia africana, é construída no plano da solidariedade, através da interação de todos. Um existindo por causa da existência do outro.

3 | AFROPERSPECTIVAS SOBRE UBUNTU

De acordo com Nascimento (2016) as filosofias africanas são plurais em sua vertente contemporânea que se constituiu como uma resposta ao eurocentrismo, bem como em outras perspectivas, que em níveis diferentes de diálogo com o pensamento ocidental, abordam problemas, instancicações e perspectivas distintas. Nesse sentido, tomando como base a relação feita por Kagame (2013) em que a partícula *ntu*, usado nas línguas bantas, corresponde ao ser da filosofia euro-americana, Nascimento (2016) ressalta que na filosofia

ubuntu o ser é dinâmico, articulado, e que se manifesta na interdependência dos diversos existentes.

Nesse sentido, para Saraiva (2019) cada pessoa é a representatividade de uma parte da humanidade, trazendo suas formas de culturas e de sua própria história. Assim, a existência do ser, a partir da ética ubuntu, existe no sentido de humanidade e integradora da realidade da comunidade que é e que faz parte.

Conforme Nascimento (2017), a filosofia ubuntu é o espírito ou princípio filosófico fundamental da vida do povo africano, sendo um conceito que compõe o reconhecimento do ser humano consigo mesmo e com os outros, por uma indelével experiência entre os homens, mulheres e o mundo em uma harmonia universal. Dessa forma, Nascimento (2016) destaca que podemos entender o motivo pelo qual um dos principais esforços das filosofias africanas, e também da perspectiva ubuntu, é refazer a imagem, a representação dos povos africanos e, assim, refazer a imagem da própria humanidade e de suas diversas relações internas e com as outras instâncias da existência.

Castiano (2010) traz uma leitura da expressão de vida e da prática ética do ubuntu:

Ubu-ntu é a categoria epistemológica e ontológica fundamental no pensamento dos povos *Bantu*, expressando o *ubu* uma compreensão generalizada da realidade ontológica do Ser enquanto Ser, e o *ntu* assumindo formas e modos concretos de existência num processo contínuo (p.156).

Nesse sentido, a filosofia ubuntu caracteriza-se como um modo de vida para aqueles que buscam liberdade de forma indissociável dos valores humanos éticos, como observados nas lutas durante o regime segregacionista e racista do *apartheid* na África do Sul. Para Nascimento (2017) a prática ética do ubuntu representou a experiência da tradição filosófica do homem negro contra a violência na reconciliação política e na constituição de sujeitos. Dessa forma, de acordo com Nascimento (2012), a filosofia ubuntu mantém seus pressupostos afirmados a partir da cosmovisão histórica não meramente colonial.

Nessa perspectiva, Mudimbe (2013) ressalta que o ser em comunidade, no estudo ético da filosofia ubuntu, é compreendido como uma entidade natural e social. Assim, o contexto em que está inserido interfere na dinâmica e formação do ser, bem como na sua história. Por isso, Saraiva (2019) destaca que essa compreensão origina o sentimento de pertencimento de partilha das experiências de ser, estar e fazer no mundo.

Para Cunha Júnior (2010), na filosofia ubuntu temos a existência definida pela existência de outras existências. Dessa forma, o conceito de humanidade ganha valores nas relações estabelecidas com a finalidade de continuidade da solidariedade e das relações. E assim, a existência do ser depende da existência do outro, a partir do pensamento em comunidade.

Eu, nós, existimos porque você e os outros existem; tem um sentido colaborativo da existência humana (CUNHA JÚNIOR, 2010). Assim, Chaua (2014) destaca que no pensamento ubuntu o cômico comigo e para com o outro se encontra em voga, promovendo

encontros e reconhecimentos dos valores da humanidade. Dessa forma, os sentidos de humanitarismo são colocados no centro da discussão ética do ubuntu.

Nesse sentido, para Vasconcelos (2017) ubuntu aponta uma existência marcada pela convivência harmoniosa com o outro, traduzindo o respeito que se converte na valorização do humano e da natureza. Assim, a existência do ser na ética ubuntu situa-se através da relação com a natureza e com os outros em forma de comunidade.

Sobre isso, Ramose (2010) explica que em termos coletivos, o ubuntu se manifesta nos princípios da partilha, da preocupação e do cuidado mútuos, assim como da solidariedade. De acordo com o pensamento do filósofo sul-africano, em um sentido comum da filosofia, a partir do amor ao conhecimento, o pensamento ubuntu destaca a importância vital do “nós”.

Para Louw (2010), compreende-se uma concepção ética através do pensamento ubuntu de que o ser existe por meio dos outros, em um sentido de cuidado e partilha. Assim, surge o aforismo africano de que uma pessoa é uma pessoa por meio de outras pessoas e o pensamento integrador das relações sociais em comunidade. Ainda no pensamento de Low (2010), em um sentido comum ou, se se preferir, secular, ubuntu significa simplesmente compaixão, calor humano, compreensão, respeito, cuidado, partilha, humanitarismo ou, em uma só palavra, amor. Assim, o conceito expresso pelo filósofo e psicólogo sul-africano consiste na constituição de comunidade como base do pensamento ubuntu, incluindo o sentido de humanidade por meio dos outros, onde ninguém está excluído.

Swanson (2010) admite o ubuntu como uma “alternativa ecopolítica” à globalização econômica neoliberal e que em suma podemos entender como uma forma ética de conhecer e de ser em comunidade. Para Swanson (2010), o pensamento ubuntu liga o indivíduo ao coletivo através da “fraternidade” ou da “sororidade”, contribuindo para as “formas nativas de conhecer o ser”. Assim, de acordo com o pensamento da educadora sul-africana, o ubuntu traduz-se como uma forma de humanismo africano e um coletivo humano para com os outros, conhecendo o ser através da sua pertença a um coletivo humano. Trazendo o sentido de união e de comunidade do pensamento ubuntu.

Nesse sentido, Malomalo (2010) explica que ubuntu é o elemento central da filosofia africana, que concebe o mundo como uma teia de relações entre o divino, a comunidade e a natureza. Dessa forma, as reflexões filosóficas do filósofo congolês a importância da compreensão do fundamento básico do pensamento ubuntu, em que eu só existo porque nós existimos. E assim, o humanismo africano proporciona um grande senso de responsabilidade entre o equilíbrio cósmico, natural e social e a existência do ser.

4 | CONCLUSÕES

A filosofia ubuntu representa um pensamento filosófico de origem dos povos bantus, das filosofias africanas e suas formas de conhecimento de humanidade, de cultura, de

história e das formas de relacionamento social entre os povos. Assim, a ética ubuntu acentua o conceito de humanidade em sua essência e seu modelo integrador do ser e de sua comunidade. A filosofia ubuntu compreende a concepção bantu da realidade da existência de seu povo em uma dinâmica e movimento da existência do ser em comunidade e de se importar com o outro.

Dessa forma, a partir da compreensão da filosofia ubuntu, a ética com base no respeito e na solidariedade consigo e com o outro constituem a essência do ser, fazer e estar em comunidade. Por isso, a filosofia ubuntu pode ser compreendida a partir dos preceitos de uma humanidade para com os outros e que eu sou porque nós somos. A existência e essência do ser são os fundamentos e preceitos do pensamento ubuntu de vida em comunidade. A partir dessa discussão, podemos compreender o pensamento ubuntu como uma filosofia africana do humanismo, através das relações do ser e dos outros de forma coletiva.

Nesse sentido, o fundamento básico desse pensamento africano articula um respeito básico pelos outros, pela comunidade e pela integração do ser e de sua realidade. Descreve o sentido de humanidade e de ser com os outros. Como tal, o pensamento ubuntu oportuniza e valoriza as formas de pensamentos africanos, silenciados pelo eurocentrismo a partir de decolonização.

REFERÊNCIAS

CASTIANO, J. P. **Referenciais da filosofia africana**: em busca da intersubjectivação. Maputo, Moçambique: Editora Ndjira, 2010.

CHAU, R. Sobre África: questões, tradições e ubuntu. Pensando os ritos de iniciação em Moçambique. **Revista Teias**, v. 15. n. 35, p. 38-53, 2014.

CUNHA JUNIOR, H. Ntu. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 9, n.108, maio, 2010.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** 3. ed. Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

EZE, E. C. **Pensamento africano**: ética y política. Barcelona: Ed. Bellaterra, 2001.

KAGAME, A. **La philosophie Bantu comparée**. Paris: Presence Africaine, 2013.

LOUW, D. Ser por meio dos outros: o ubuntu como cuidado e partilha. Entrevista. Trad.: Luís Marcos Sander. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, ed. 353, ano X, p. 5-7, 2010.

MALOMALO, B. “Eu só existo porque nós existimos”: a ética Ubuntu. Entrevista. Trad.: Moisés Sbardelotto. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, ed. 353, ano X, p. 19-22, 2010.

MALOMALO, B. **Filosofia do Ubuntu**: Valores civilizatórios das ações afirmativas para o desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2014.

- MUDIMBE, V. Y. **A invenção de África**. Gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. Luanda: Edições Pedagogo, 2013.
- NASCIMENTO, A. Ubuntu como fundamento. **UJIMA - Revista de Estudos Culturais e Afrobrasileiros**, n. 1, jun., 2016.
- NASCIMENTO, C. E. G. A ética filosófica do Ubuntu na sala de aula: um debate sobre o racismo no futebol brasileiro. **Revista Ideação**, edição especial, p. 319-338, 2017.
- NASCIMENTO, W. F. Aproximações brasileiras às filosofias africanas: caminhos desde uma ontologia ubuntu. **Prometeus**, ano 9, n. 21, edição especial, p. 231-245, dez., 2016.
- NASCIMENTO, W. F.; BOTELHO, D. Colonialidade e Educação. O currículo de filosofia brasileiro entre discursos coloniais. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**, n. 14, p. 66-89, maio/out., 2010.
- NASCIMENTO, W. F. Outras vozes no ensino de filosofia: o pensamento africano e afro-brasileiro. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**, n. 18, p. 74-89, maio/out., 2012.
- NOGUERA, R. Ubuntu como modo de existir: elementos gerais para uma ética afroperspectivista. **Revista da ABPN**, v. 3, n. 6, p. 147-150, fev., 2012.
- ONDÓ, E. N. **Síntesis sistemática de la filosofía africana**. Barcelona. Edicionescarena, 2000.
- RAMOSE, M. B. A importância vital do “Nós”. Entrevista. Trad.: Luís Marcos Sander. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, ed. 353, ano X, p. 8-9, 2010.
- RAMOSE, M. B. **African philosophy through ubuntu**. Harare: Mond Books, 1999.
- RAMOSE, M. B. **An african perspective on justice and race**. 2001. Disponível em: <<https://them.polylog.org/3/frm-en.htm>>. Acesso em: 21 set. 2019.
- SARAIVA, L. A. F. O que e quem não é ubuntu: crítica ao “eu” dentro da filosofia ubuntu. **Problemata: R. Intern. Fil.**, v. 10, n. 2, p. 93-110, 2019.
- SWANSON, D. Ubuntu, uma “alternativa ecológica” à globalização econômica neoliberal. Entrevista. Trad.: Luís Marcos Sander. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, ed. 353, ano X, p. 10-13, 2010.
- TEMPELS, P. **La Philosophie Bantoue**. Paris: Presence Africaine, 2013.
- VASCONCELOS, F. A. Filosofia ubuntu. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 100-112, mar./ago. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aristóteles 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 108, 109, 111

B

Biopolítica 45, 54, 55, 56

D

Democracia 5, 8, 15, 37, 77

Dialética 3, 7, 11, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31

E

Educação 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 16, 36, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 76, 77, 85, 95, 99, 114, 115

Educação bancária 10, 59, 61, 62, 63

Emancipação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 16, 43, 66, 68, 71, 109

Ensino de filosofia 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 85

Exercício de si 66, 67, 68, 73

F

Filosofia 1, 2, 8, 9, 10, 16, 17, 18, 20, 23, 24, 31, 43, 46, 47, 58, 59, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 94, 95, 101, 107, 114, 115

H

Humanidade 5, 6, 9, 10, 11, 13, 15, 22, 29, 31, 60, 64, 77, 78, 80, 82, 83, 84

I

Inclusão 41, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 72, 100, 101, 105, 115

Interculturalidade 95

N

Normalização 45, 53, 54, 56

P

Política 9, 10, 11, 12, 15, 16, 19, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 41, 42, 43, 49, 71, 76, 81, 82, 84, 87, 91, 94, 108, 109, 111, 113, 115

R

Racionalismo 1, 2, 24

S

Sociopoética 95, 96, 97, 98, 99, 107

T

Tendências pedagógicas 59, 63, 64

Teoria crítica 1

U

Ubuntu 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

V

Verdade 1, 8, 13, 18, 19, 23, 28, 30, 31, 34, 35, 37, 38, 43, 48, 51, 57, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 98, 109

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br